

DRB – Intervenção Rápida é essencial para recuperação do gado

Doença Respiratória Bovina é um importante desafio no confinamento bovino e precisa ser combatida rapidamente

No ano de 2022, o sistema de criação de bovinos em confinamento teve crescimento de 4% no território brasileiro e vem sendo cada vez mais procurado pelos pecuaristas por apresentar vantagens como a redução da idade dos animais ao abate, uma melhor qualidade na carne produzida, carcaças mais bem acabadas e mais bem padronizadas para a comercialização, maior produção de carne por hectare e otimização do fluxo de caixa. Entretanto o sistema conta com desafios, como estratégias de compras de insumos e de vendas dos animais para abate, por exemplo. No campo sanitário a DRB (Doença Respiratória Bovina), apesar de geralmente não ser a enfermidade de maior morbidade é aquela de mais alta letalidade (relação entre animais que apresentam a doença e que vão a óbito). Além disso, mesmo animais que recebem tratamento e não vão à óbito, têm queda de desempenho, exigindo mais tempo para alcançar o peso de abate e apresentam carcaças de pior qualidade.

A DRB é uma doença multifatorial e acontece por um desequilíbrio das defesas naturais das vias aéreas superiores dos bovinos. Este desequilíbrio favorece a multiplicação de bactérias que naturalmente habitam estes locais e as mesmas seguem para os pulmões, onde se multiplicam, desencadeiam um quadro inflamatório grave e podem produzir substâncias nocivas (toxinas) que destroem os tecidos pulmonares.

“Normalmente a enfermidade de maior letalidade (aquela que mais mata) nos confinamentos de bovinos de corte é a DRB, e isso acontece porque muitas vezes o diagnóstico é tardio resultando em retardamento para o início do tratamento. A doença tem uma rápida progressão, por isso estar atento aos seus sinais nos animais é muito importante, principalmente no início do confinamento”, explica Marcos Malacco, médico veterinário e gerente de serviços veterinários para bovinos da Ceva Saúde Animal

Quase sempre o início dos confinamentos coincide com o período mais seco do ano, época que contribui para o excesso de poeira no ambiente. Adicionalmente, as situações de estresse as quais os animais são submetidos na transição entre as

propriedades, como transporte por tempo prolongado com racionamento de água e comida, a mistura de animais de origens múltiplas para a formação de lotes, as disputas por hierarquia nos novos lotes formados e mudança de dieta podem contribuir para a queda de imunidade natural do animal e uma maior susceptibilidade à DRB. O acúmulo de matéria orgânica, umidade e lama nos currais de confinamento também podem contribuir para a produção de gases irritantes para as vias aéreas que poderão ser irritantes ao trato respiratório superior.

Os primeiros 45 dias de confinamento costuma ser os mais desafiadores para os animais, especialmente as 3 primeiras semanas. Além do aumento da taxa de mortalidade do rebanho confinado, os animais afetados pela DRB têm o ganho de peso médio diário (GMD) severamente comprometido, demandando um maior tempo confinado para alcançar o peso de abate, com qualidade e rendimento de carcaça prejudicados.

“Os principais sinais de DRB em um animal confinado são: depressão (cabeça e orelhas caídas), corrimento nasal, lacrimejamento, febre, desidratação (“olhos fundos”), tosse, isolamento, relutância em andar cansando-se facilmente, respiração com a boca aberta e as vezes ruidosa, “vazio” fundo (não está comendo). Por isso as rondas sanitárias precisam ser mais criteriosas, e nas primeiras semanas do confinamento deverão ser realizadas preferencialmente duas vezes ao dia, observando atentamente os animais, estimulando-os se levantarem e caminharem”, reforça o médico veterinário. “Animais com suspeita da doença devem ser levados ao curral enfermaria ou de manejo, examinados mais criteriosamente e se necessário tratados rapidamente. No tratamento da DRB duas abordagens são de grande importância, a eliminação da infecção e o controle efetivo do processo inflamatório. Tratar apenas a infecção e não tratar adequadamente a inflamação pode levar a recuperação parcial do animal, prejudicando seu desempenho futura, a qualidade de sua carcaça ou mesmo predispondo-o a morte”.

Para atuar de forma eficaz e rápida contra o quadro inflamatório, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são os mais indicados, especialmente o Meloxicam que inibe de forma preferencial a enzima COX-2 ou Cicloxigenase 2, que é produzida nos processos inflamatórios e responsável pela produção de substâncias que irão determinar e agravar os danos da inflamação. Já para o tratamento da infecção há

antibióticos altamente efetivos, com baixos índices de resistência pelas principais espécies bacterianas envolvidas. O Florfenicol resume tais características.

“No mercado nacional, chegou no segundo semestre de 2021 o Zeleris®, um produto que apresenta a associação exclusiva destes dois fármacos, com formulação que permite o controle da infecção e da inflamação por período adequado após uma única injeção sendo o único medicamento que reúne Meloxicam e Florfenicol na mesma formulação. Ele permite rápido início e persistente do controle da infecção, além de ação duradoura contra a inflamação. Por ser de dose única, Zeleris® proporciona menos manejos e redução do estresse aos animais tratados, cuida da saúde e do bem-estar do animal”, finaliza.

Um combate eficiente à doença favorece toda a pecuária nacional, tornando a cadeia mais produtiva, competitiva e rentável para o pecuarista.

Sobre Ceva Saúde Animal

A Ceva Saúde Animal (Ceva) é a 5ª empresa global de saúde animal, liderada por veterinários experientes, cuja missão é fornecer soluções de saúde inovadoras para todos os animais e garantir o mais alto nível de cuidado e bem-estar. Nosso portfólio inclui medicina preventiva, como vacinas, produtos farmacêuticos e de bem-estar para animais de produção e de companhia, como também equipamentos e serviços para fornecer a melhor experiência para nossos clientes. Com 6.500 funcionários localizados em 47 países, a Ceva se concentra diariamente para dar vida à sua visão como empresa do Bem-Estar (*OneHealth*): “Juntos, além da saúde animal”.

Faturamento em 2022: 1,53 bilhão de euros. www.ceva.com.br